

José Luiz Rodrigues*

Os bancos também apostam no futuro do Distrito Federal como autêntica unidade federativa, com autonomia econômica e política. Brasília conta com a sexta rede bancária do país, segundo o Banco Central, com 243 agências e número semelhante de postos de serviços. A ampliação do número de dependências vem acompanhado do crescimento significativo do volume de operações bancárias. Além do Banco Central, têm sede em Brasília o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o Banco de Brasília e o recém-criado Banco Cooperativo do Brasil.

Como não pode ser diferente, o sistema financeiro no Distrito Federal partilha das preocupações dos demais agentes produtivos com os efeitos econômicos e sociais das medidas de ajuste fiscal necessárias para a preservação da estabilidade da moeda. O

congelamento dos vencimentos dos servidores públicos tem reflexo pesado sobre os negócios em Brasília, o que explica em parte o aumento de 90,5% no volume de cheques devolvidos por falta de fundos e contra-ordem do emitente e também a expansão de 24,9% no número de pessoas físicas e jurídicas negativadas no cadastro da Associação dos Bancos no Distrito Federal, ao longo de 1997.

Mas o ajuste das contas públicas é indispensável para permitir que a sociedade como um todo continue a receber os benefícios da moeda estável, sem o retorno do perverso imposto inflacionário. Os agentes econômicos do Distrito Federal compreendem essa realidade e buscam novas estratégias para manter o ritmo de crescimento local e contribuir para a criação de novos empregos e renda.

O ajuste das contas públicas é indispensável para permitir que a sociedade continue a receber os benefícios da moeda estável

da Receita Federal apontavam a existência no Distrito Federal de mais de 62 mil empresas, com mais de 57 mil concentradas nos setores do comércio e da prestação de serviços e cerca de 5 mil nas áreas industrial e agropecuária.

Ao contrário do que ocorreu em outras capitais, a Federação do Comércio do Distrito Federal apurou, no ano passado, crescimento de 18,68% no faturamento dos comerciantes e de 6,03% no segmento de prestação de serviços. A mesma pesquisa registrou retração de 0,85% na mão-de-obra ocupada formalmente pelo comércio e expansão de 5,4% nas vagas abertas pelos prestadores de serviços locais.

A abertura de novos shoppings em Brasília e Taguatinga e a vinda de novas empresas de outros centros fortaleceram o comércio local e contribuíram

economia

O Distrito Federal continua a oferecer excelentes oportunidades de negócio. Com população de 1,8 milhão de habitantes, o Distrito Federal oferece vasta gama de atrativos para os empreendedores. O seu índice de potencial de consumo é o quarto do país. Brasília aparece na terceira posição entre as cidades brasileiras em número de domicílios de pessoas enquadradas na classe A e na quarta colocação com residências de moradores com ganhos mensais superiores a 10 salários mínimos.

A elevada renda *per capita* do Distrito Federal com a agregação dos benefícios da moeda estável para toda a população compensa os custos dos indis-

pensáveis ajustes estruturais da economia brasileira. Dados mais recentes da Secretaria

para o crescimento dos negócios e para a sustentação do nível de emprego e de renda no Distrito Federal. A Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central registra que a taxa de desemprego acima de 18% decorre do ainda acentuado fluxo migratório daqueles que continuam a ver Brasília como capital da esperança.

Os agentes econômicos aqui radicados fazem o possível para manter a chama da esperança, sem esquecer a realidade do processo de ajuste interno e dos choques importados até dos confins asiáticos. Além do comércio, o setor de turismo confia na consolidação econômica do Distrito Federal e projeta investimentos significativos, apesar da redução desejável da par-

Passou o tempo em que os brasilienses baixavam a cabeça diante de observações jocosas de outros estados

po em que os brasilienses baixavam a cabeça diante de observações jocosas de

territoriais não impedem o Distrito Federal de não só alcançar a auto-suficiência na produção de hortaliças, como também até embarcar para o exterior, graças aos altos índices de produtividade e de qualidade.

O setor financeiro reconhece a pujança da economia local e amplia os seus negócios em Brasília e nas cidades-satélites para alavancar as demais atividades produtivas. Dados disponíveis do Banco Central mostram que, exceto em Brasília, os bancos acumulam, nas cidades-satélites, volume de empréstimos superior ao de captação de depósitos. Assim, os bancos estão injetando recursos líquidos no desenvolvimento de todo o Distrito Federal. No Gama, os empréstimos liberados pela rede bancária superam em quatro vezes o total de depósitos ali captados. Em Planaltina, a re-

lação é de três por um e de dois por um no Guará, no Núcleo Bandeirante e em Sobradinho.

No campo político, o Distrito Federal também revela sucesso na busca de sua autonomia. O governo local ganhou reconhecimento nacional por importantes iniciativas, nas áreas de educação e de geração de emprego e renda. A bancada brasiliense no Congresso Nacional demonstra elogável unidade na defesa dos interesses locais, como ficou patente na aprovação do projeto de lei de criação da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno, durante a convocação extraordinária do Legislativo, neste início de ano.

A Assban considera prioritário esse trabalho conjunto com os demais segmentos comunitários, empresariais e políticos pela valorização do Distrito Federal. Passou o tem-

po em que os brasilienses baixavam a cabeça diante de observações jocosas de outros estados. Exceto pela má-fé de alguns jornalistas e comunicadores desinformados, o Distrito Federal apagou de vez a imagem de simples macroescritório do governo e tornou de tremendo ridículo a pecha de ilha de fantasia.

Ao apostar na expressão econômica e política do Distrito Federal, a Assban estimula a rede bancária a ampliar as operações em Brasília e nas cidades-satélites, como forma de elevar ainda mais a qualidade de vida de seus cidadãos. Com maior oferta de crédito e serviços bancários, o padrão de atendimento sobe e os custos caem para que os demais segmentos empresariais realizem novos investimentos para ampliar a oferta de emprego e renda dos brasilienses.

* Presidente da Associação dos Bancos no Distrito Federal (Assban)

